

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.615

Domingo, 2 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Limbo—PORTUGAL

TELEFONE—5339-6

Officina de Impressão—Rua de Alameda, 115 e 113

Os folguedos carnavalescos revelam ainda um manifesto atraso na civilização dos povos, admiravelmente aproveitado pelas classes privilegiadas para exercerem a sua — tirania sobre as massas ignorantes —

O proletariado e as vítimas de Primo de Rivera

Chegam hoje a Lisboa os delegados da C. G. T., Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa que estiveram presos mais de 2 meses em Sevilha. O proletariado consciente deve ir hoje, às 15 horas, à estação do Rossio significar a sua simpatia pelas duas vítimas da brutal sanha repressiva dos militarões que se arvoraram em algozes da vida do povo espanhol.

O proletariado afirmou enérgicamente por meio dos seus sindicatos e de sessões de protesto a sua repulsa pela brutal violência cometida contra os dois representantes da organização operária portuguesa. Deve hoje comparecer na estação do Rossio a afirmar vibrantemente o seu desejo de estreitar os laços de solidariedade com o seu irmão, o povo espanhol, e manifestar a sua indignação contra os que prendendo os seus delegados, impediram que eles realizassem a missão de que iam incumbidos. A manifestação de hoje deve ser a prova irrefutável de que o proletariado não pactua com as violências e os crimes da reacção espanhola.

O CARNAVAL OS BAILES DE MASCARAS Em prol duma vítima

A cegada da república e da monarquia pró-subida da libra e da carestia da vida

Carta a um gentil Hermengarda que só tarde e a más horas chegará ao seu destino

A Espanha reaccionária condenou á morte mais um propagandista do Ideal Humano

SALVEMO-LO!

Leitor que procura honestamente saber o que se passa à tua roda; que não te nutres de fanatismos e que colocas, acima de tudo o culto áspero e nobre da verdade e da justiça! Leitor que procura ansiosamente desfinçar o todo em que mergulham todos os interesses e a pureza com que se servem muitas ideias.

Tu tens direito a saber a verdade porque tu amas a verdade. Deves conhecer todos os elementos que te habilitam a pronunciar-te com justiça sobre os homens e os acontecimentos porque possuis o desejo inquebrantável de fazer justiça.

Nesta época do ano em que o Carnaval surge nas ruas, a tua consciência reflecte sobre toda a podridão natural que procura dissimular-se numa alegria artificial.

Leitor, amigo da verdade e da justiça algumas vezes terás afirmado que no Carnaval todos tiram a máscara e se revelam tal qual são, embora na aparência ocultem o rosto e a individualidade nos disfarces mais afestos e bizarros. Desmascarar os "mascarados" é tarefa fácil para aqueles que não se deixam ludibriar pelas aparências.

Vamos, leitor, apresentar-te uma lista de pessoas, muito graves e muitas que arrancaram a máscara. Se te interessa conhecer as convicções de alguns monárquicos cotados e de alguns cotados republicanos lê este trecho duma escritura comercial que ontem vinha publicada no "Jornal" do partido republicano nacionalista:

François Jourdain, 15.000\$00; Don Horacio Echevarrieta y Maruri, 480.000\$00; Dr. Alberto de Moura Pinto, 15.000\$00; Dr. José Madeira Montez, 21.000\$00; Dr. Manuel da Silva Leal, 6.000\$00; Pedro de Gusmão, 6.000\$00; José Lima Junior, 6.000\$00; Dr. João de Almeida, 6.000\$00; Dr. Sá (Marquês do Lavradio), 6.000\$00, § 1.º — A gerência da sociedade de fica revestida de todos os poderes necessários para, em um ou mais reforços, elevar o capital social até 5.000 contos, tendo os sócios preferência em todos estes reforços na parte proporcional ao valor das suas cotas; além deste limite só a assembleia geral determinará aumentos de capital e as condições em que devem ser feitos.

Leitor amigo: que te parece esta junção de republicanos e monárquicos, esta camaradagem financeira dum descendente do Marquês de Pombal, do aristocrático e monárquico duque de Palmela com os republicanos Augusto de Vasconcelos e Moura Pinto?

Hás-de concordar que o brinde de Carnaval que te oferecemos contribui para desmascarar o sórdido Carnaval de mascarados amigos da república e da monarquia.

Admiras e louvas a monarquia e a república associados simbolicamente numa especulação financeira para fazer subir o valor da libra, descer o do escudo e agravar o custo da vida?

Nós também admiramos e louvamos leitor amigo que procura amar e defender a verdade e a justiça...

POR ESSE MUNDO FORA

ALEMANHA

O que diz Ludendorff

BERLIM, 1.º — Dizem de Munich, que o general Ludendorff, nas declarações que prestou no tribunal em que está respondendo, disse que tinha sido levado a dar o golpe de Estado por razões poderosas, considerou a violação da Constituição como provocada pela Reichswehr, designou o ex-Kaiser por "meu Imperador", atribuiu a decadência da Baviera à Alemanha e afirmou ser inimigo do marxismo comunista.

ESPAÑA

Desastre na aviação

MADRID, 1.º — No aeródromo de Getafe, aterrrou violentamente o avião tripulado pelo capitão Carlos Roa Miranda, ficando o aparelho destruído e o aviador gravemente ferido.

ROMENIA

Educação física

BUDAPEST, 1.º — A Assembleia Nacional aprovou um projecto de lei que torna a educação física obrigatória para todos os cidadãos húngaros.

HUNGRIA

O mau tempo

BUDAPEST, 1.º — Tem caído grandes nevadas em todo o território húngaro, ficando, nalguns pontos, interrompida a circulação dos comboios.

PERSIA

Uma intensa propaganda republicana

LONDRES, 1.º — Dizem de Teheran que uma seita religiosa da Persa reconhece o estabelecimento da República naquele país. A imprensa persa inclinou uma violenta campanha contra o Schah, cuja abdicção reclama, fazendo intensa propaganda e exigindo a imediata proclamação da República.

Gentil Hermengarda—Escrevo-te, sem grande esperança que me leias. Duvido que os teus olhos que não de correr, alvorçados e brilhantes, do espelho do teu guarda-vestidos para a janela do teu quarto me leiam tam embebedos teus olhos andará do teu espelho que anima a vaidade deliciosa de te sentires irresistivelmente linda, e do teu amado que superiormente confirma o teu optimismo, sorrindo e suspirando para o buraco quadrado da janela onde surgirão repetidas vezes—que vagar de certo não fica para o que te escreve este rapaz que te não louva e tu não estimas.

Não desiste minha habitual persistência com a tua natural falta de tempo e de atenção para estes diálogos malcriados e sinceros. Outras Hermengardas que como tu são bonitas, e como tu possuem espelho e namorado—condições indispensáveis para se ser Hermengarda—desatentas serão para o que vou dizer-te. A tua volta haverá quem não olhe o espelho e não tenha namorado. Serão essas que me lerão esta carta que é dirigida para ti, só indirectamente chegará ao teu conhecimento. Elles ou elas, perfeitamente te farão chegar, cedo ou tarde, aos teus olhos o que eles desprezaram pelo espelho e pelo namorado.

Suspiras este ano pelo baile de máscaras no teatro, gentil e loira, Hermengarda? Teu pai na véspera ainda se desesperou porque o merceiro já se tornou malcriado a exigir o pagamento da conta e o Estado ainda continua esquivo em cozihar-lhe a economia com o coeficiente 12 e o multiplicador 15. Ele, apesar de ser homem, chorou. Tu, apesar dos vinte anos de ternura que ele te deu, tiveste-lhe rancor porque se esqueceu que querias esmagar tua prima Ricarda que se mascara de Varina, vestindo-te como uma elegante do século XVIII. Com o merceiro a rosnar malcriado e o Estado a fazer negações, teu pai chorou e tu, oh irresistível Hermengarda crispaste os lábios, esticaste os nervos—e choraste também.

Se não fosses teu namorado, teus olhos jamais cessariam de lacrimejar, teus nervos não se aquietariam, o rancor a teu pai não desaoberceria.

Gentil rapaz—teu namorado. Adoraste e tem ideias maravilhosas. Essa de te convencer a não chorares—na realidade fez-te sorrir. Deixa-me que explane a ideia do teu namorado e lhe extraia as indispensáveis conclusões que ele muito prudentemente se absteve de te revelar.

Em vez da dama aristocrática do século XVIII que a falta de coeficiente 12 não consentiu, será a dama embotada, a dama do século XX que um domo negro e discreto ocultará. Irão os dois por um artifício que iludirá teu pai, a um baile de máscaras. Ninguem saberá quem se oculta na neblina bulhenta de dois domos. Serão felizes, sem perigo de ser vistos. E vais confidada. Ele adora-te, não cessa de o dizer e além disso respeitaste. Recordas-te aquela noite em que vocês estiveram no átrio duma escada silenciosa e recastou um beijo. Ele chegou a pedir-te o teu negaste-o, com um grande e oculto desejo de o receberes. Ele não se atreveu e tu—agradeceste-lhe com um suspiro cuja intenção lhe escapou, o grande respeito em que te levava.

Esse respeito é uma máscara. Indiverte-lhe decerto e iludi-lo-há a ele? Talvez.

deu, tiveste-lhe rancor porque se esqueceu que querias esmagar tua prima Ricarda que se mascara de Varina, vestindo-te como uma elegante do século XVIII. Com o merceiro a rosnar malcriado e o Estado a fazer negações, teu pai chorou e tu, oh irresistível Hermengarda crispaste os lábios, esticaste os nervos—e choraste também.

Contei-te a história do pombo e do gato. Não te lembras? É possível. Pois não esqueças que na minha história, o pombo e o gato eram amigos e amigos confiados. Quando o pombo foi ferido por um grão de chumbo, foi por amizade que o gato lhe começou lambendo a ferida. Depois, o sangue acordou-lhe o instinto... o instinto saltou felineamente sobre a amizade; e o gato devorou o pombo.

Tu, agora nesta noite de carnaval, nesta noite de baile de máscaras serás o pombo que o gato devora.

O teu domo mudará a tua personalidade. Vai oculto o teu rosto. Isso permite expandir seu rubor, a tua alma. O domo do teu namorado fará esquecer-lo da sua personalidade séria e grave de jaquetado cinzento. A atmosfera enlouquece. Teu olfato embriagase-ha nos perfumes mais diferentes e mais estonteantes. Respirarás—a respiração alheia. Teu corpo, unido-se há ao corpo do teu namorado, porque outros corpos, também de domo, também enlaçados vos empurrarão, no delírio do prazer brutal e vivo, um para o outro. Naquela multidão onde se não vêem os rostos, os apetites desabrocham, ganham ímpeto, enervam-se, triunfam. Se o teu peito se esmagar contra o seu peito, e as vossas epidermes bocejando fadiga se encontrarem, vocês não serão já mais duas almas que se respeitam para serem dois instintos que se buscam. E ao decair da manhã, os instintos terão gritado vitória. Se tu subesses, Hermengarda...

Mas, gentil Hermengarda, quando me leres já é tarde, já lerás claro mas inutilmente nas intenções do teu Jorge que de profundo adorador se transformou num sedutor perdido.

Muitas Hermengardas estarão hoje nos bailes. Dentro de alguns dias essas Hermengardas cessarão de ser adoradas. Serão Hermengardas abandonadas, aviltadas, perdidas.

Que pena, Linda Hermengarda, que todas as Hermengardas sigam o teu exemplo. Escuta porisso esta carta que nada evita e tam dolorosa evocação desperta...

lho) e António Paso (filho), pelo dr. Adolfo Lima.

Palestras sobre higiene—Os micróbios pela dr. Adelaide Cabete. Não matarás—Tragi-comédia por César Porto (continuação dos números anteriores).

O que todos devemos saber... Secção de conhecimentos úteis e curiosidades científicas (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª—Página educativa e recreativa para crianças (com gravuras).

Notas de Arte—O escravo, de Miguel Angelo e Preparando se para a luta, de Costa Mota, Sobrinho.

Caridade... homeopática, desenho caricatura de Stuart Caryllais.

Para justificar um aumento de 300 oyo nas tarifas, a administração dos Caminhos de Ferro do Estado pretende impôr uma irrisória percentagem ao pessoal, que foi regeitada

BARREIRO, 1.º — Os ferroviários do Sul e Sueste reuniram em assembleia magna, convocada pelo Sindicato, para conhecerem a resposta do governo às suas reclamações, com a vista da Casa dos Ferrovários repleta, predominando as camaradas um apreciável número de senhoras, assumiu a presidência Lúcio Monteiro, secretariado por António de Sousa Guerreiro e Manuel da Encarnação Peres. Aberta a sessão pelas 21.30, foi lido o expediente que constava de muitas credenciais do pessoal da linha, cobertas por centenas de assinaturas, entre elas as de alguns agentes superiores dos Caminhos de Ferro que por essa forma se solidarizaram com as reclamações do pessoal. Fizeram-se representantes as delegações de Faro, por João Fernandes Cavaleiro; de Casa Branca, por Margelino da Costa; Beja e Lisboa, por Miguel Correia.

Falam vários funcionários sobre as representações que se encontram na mesa, sendo posta à assembleia a questão da contribuição para a organização.

A questão dos afastados

Em nome da comissão de "demarcação" usa da palavra António José Piloto, que expõe os trabalhos realizados para conseguir a recondução aos serviços dos 37 ferroviários afastados por motivos do movimento de 3 de Outubro do ano lido. Informa a assembleia de que já foram mandados apresentar esses serviços alguns desses ferroviários, devendo o fazer amanhã mais uns seis, ficando fora, suspensos, esses tantos e demitidos muitos outros.

Declara que a comissão continua trabalhando para conseguir que o governo anule esses castigos porque só inspira um acto de pura vingança e repulsa contra o pessoal, pelo que a bem da justiça deve desaparecer do Sul e Sueste.

Miguel Correia, em nome do Sindicato, refere-se à questão dos afastados, demonstrando o flogismo das acusações sobre as quais pretendem justificar os castigos de 180 dias de suspensão e as demissões que acabam de aplicar a alguns deléus. Cita factos e prova que nenhuma dessas acusações resiste a um rudimentar principio de análise porque todas elas se baseiam em meras suposições que nem como provas morais podem ser consideradas.

Confia em que o governo fará justiça

Ainda há pouco os vossos corações foram alarmados pela máguia ao saberem que, em Espanha, nação medieval, haviam sido condenados à morte dois anarquistas esforçados, amigos devotos de todos os oprimidos, homens verdadeiramente de bem. E os nossos protestos ecoando por toda a parte salvaram-nos do patíbulo.

Porém, a crápula criminosa que governa em Espanha não afrouxa na sua lide sinistra. Nicolau e Mateu estão sal-

Filho de gente pobre, que não podia dar-lhe a instrução que a sua grande inteligência exigia, achou-se, para maior desgraça só no mundo quando apenas contava doze anos.

Começa aqui o seu sofrimento. Partiu de sua aldeia para Barcelona a lutar pela vida, sem conhecer ninguém, sem um parente, sem um amigo. Passou fome e frio e alugou como todos os oprimidos os seus braços à avidez do capital.

Mas a sua alma sentia uma enorme predilecção pela Arte. Só por si entrou nela. Um dia foi deabalada até Paris onde se relacionou com artistas rebeldes. Acher tinha aprendido no sofrimento o mal desta Sociedade. Fazendo-se desenhador, pelo seu único esforço, aprendeu a delinear um Ideal mais belo e a lutar por ele. O seu lápis não traça um risco sequer que não seja para nos encantar com as suas figuras ideais ou para criticar em caricaturas engraçadas os cancores do Presente. Agora vai ser morto. «El Trabajo» diz:

«Quarenta e três dias depois de regressar a Barcelona, dá-se a fatalidade de se encontrar, no momento em que se produzia uma explosão, na casa duma companheira que lhe lavava a roupa. Morrem cinco e ele fica em estado grave. Acher renuncia a demonstrar que se achava ali por casualidade. Só quer que se reconheça que esta casualidade é possível. Portanto, é também possível que não seja culpado de quanto se lhe acusa. Estas circunstâncias envolvem-nos num processo que se crê que tem relação com esta explosão. Passa por um martírio inumano. A sua dor é indescritível.»

Está condenado à pena de morte. Tem vinte e dois anos.

Pela Vida contra a Morte, pelo Bem contra o Mal, apelamos para o proletariado para que erga o seu protesto em prol de Juan Acher, nosso irmão de sofrimento que vai ser morto.

Apelamos para os artistas de alma livre, para os homens de generosidade, para quem Shum, por ser um grande artista e uma grande alma, não deve ser um indiferente.

Não vos demoreis. A Morte não espera.

Um grupo de anarquistas.

UMA GRANDE REUNIÃO

Os ferroviários do Sul e Sueste apertiam a resposta do governo às suas reclamações

Para justificar um aumento de 300 oyo nas tarifas, a administração dos Caminhos de Ferro do Estado pretende impôr uma irrisória percentagem ao pessoal, que foi regeitada

BARREIRO, 1.º — Os ferroviários do Sul e Sueste reuniram em assembleia magna, convocada pelo Sindicato, para conhecerem a resposta do governo às suas reclamações, com a vista da Casa dos Ferrovários repleta, predominando as camaradas um apreciável número de senhoras, assumiu a presidência Lúcio Monteiro, secretariado por António de Sousa Guerreiro e Manuel da Encarnação Peres. Aberta a sessão pelas 21.30, foi lido o expediente que constava de muitas credenciais do pessoal da linha, cobertas por centenas de assinaturas, entre elas as de alguns agentes superiores dos Caminhos de Ferro que por essa forma se solidarizaram com as reclamações do pessoal. Fizeram-se representantes as delegações de Faro, por João Fernandes Cavaleiro; de Casa Branca, por Margelino da Costa; Beja e Lisboa, por Miguel Correia.

Falam vários funcionários sobre as representações que se encontram na mesa, sendo posta à assembleia a questão da contribuição para a organização.

A questão dos afastados

Em nome da comissão de "demarcação" usa da palavra António José Piloto, que expõe os trabalhos realizados para conseguir a recondução aos serviços dos 37 ferroviários afastados por motivos do movimento de 3 de Outubro do ano lido. Informa a assembleia de que já foram mandados apresentar esses serviços alguns desses ferroviários, devendo o fazer amanhã mais uns seis, ficando fora, suspensos, esses tantos e demitidos muitos outros.

Declara que a comissão continua trabalhando para conseguir que o governo anule esses castigos porque só inspira um acto de pura vingança e repulsa contra o pessoal, pelo que a bem da justiça deve desaparecer do Sul e Sueste.

Miguel Correia, em nome do Sindicato, refere-se à questão dos afastados, demonstrando o flogismo das acusações sobre as quais pretendem justificar os castigos de 180 dias de suspensão e as demissões que acabam de aplicar a alguns deléus. Cita factos e prova que nenhuma dessas acusações resiste a um rudimentar principio de análise porque todas elas se baseiam em meras suposições que nem como provas morais podem ser consideradas.

Confia em que o governo fará justiça

Retoma novamente a palavra António José Piloto, que, como relator da Comissão de "Demarcação", entra no assunto dos aumentos ao pessoal. Depois de pedir aos representantes da imprensa que sejam rigorosamente verdadeiros nas suas notas, porque já no comício de protesto contra a ditadura, realizado em Lisboa no dia 17, as suas declarações foram deturpadas e atribuído-lhe intenções que não teve e que aclara, começa por fazer uma análise à situação dos Caminhos de Ferro e referindo-se ao caos a que tudo chegou por motivos que cita, põe em evidência a situação económica da classe ferroviária do Estado e passa a demonstrar o resultado dos trabalhos efetu-

Hoje e amanhã

2 GRANDIOSOS 2

Hoje e amanhã

BAILES DE MÁSCARAS
NO TEATRO NACIONALapós a representação das respectivas comédias CARTA ANÓNIMA e AUSPICIOSO ENLACE
AMANHÃ: PRIMEIRO BAILE INFANTIL ÀS 14 HORAS

O congresso da imprensa latina

O jornalista «Barrabás» arranca do seu canhenho alguns apontamentos curiosos que oferece, em do-
—: mingo gordo, aos leitores de A BATALHA —:

Presados colegas: Tendo visto anunciado no vosso jornal que o Suplemento de A Batalha de segunda-feira publicaria algumas notas curiosas, focando alguns dos muitos episódios ridículos que caracterizaram essa «fita» que para aí se exibiu no «ecran» do Diário de Notícias, intitulada «Congresso da Imprensa Latina», e tendo eu acompanhado todos os passos dos congressistas no nosso país, venho oferecer-lhes o meu subsídio para a história humorística desse célebre congresso.

Eu sei que os colegas não têm espaço para humorismos, mas a época carnavalesca é própria para a inserção de reportagens desta espécie.

Um dos divertimentos, com mais frequência proporcionados aos congressistas, foi a das visitas aos clubes. Um belga perguntou a alguém o que entendiam nós por clube. Explicaram-lhe. O homem não queria crer que se chamasse «club» a uma casa de devassidão, «cabaret» ou lá o que é. Foi certificar-se nos «Patos» e ficou iludido.

Que ideias, éle e os que o acompanhavam, ficaram fazendo da nossa mentalidade e dos nossos costumes. Em matéria de fêmeas, deram-se coisas muito curiosas. Registraram-se paixões, diálogos e até gestos históricos de pudor ofendido. Esta do pudor ofendido foi assim: Acompanhando os congressistas fizeram algumas mudanças, mais ou menos sérias. Uma delas vinha na companhia dum pimpão de Paris, que conseguira ser na capital da França, o director duma agência literária de patranhas que também tem ramificações. Uma vez no «Monumental», esta de batota, que há para aí a finger de restaurante, a crítica que não é jornalista nem nada e só apanhou o emprego, graças às boas graças duma irmã, dançava, comia ou lá o que era com a manebca. O despropósito feriu as virtudes (f) romanas de certa madama francesa, esposa de um jornalista, que era quem «todo lo mandava» no Congresso, a qual impôs a saída da rapariga, para poder en-

trar na sala. Houve escândalo, comentários mordazes... são muito exigentes estas senhoras virtuosas. Arrribou ao Congresso uma matrona entrada em anos, e de bastantes adiposidades. Foi um delírio. Todos os «papos-cos», que se dão aos de literatos puzeram-se de joelhos ante a Venus.

E já diziam uns para os outros: «Ten amor ou... uma cubana...». A Associação dos Trabalhadores de Imprensa, esquecendo-se do seu protesto levantado o ano passado contra o facto de não ter sido convidada a ir a Lion assistir ao 1.º congresso da imprensa latina, ofereceu este ano, em pleno inverno, um picnic no Alentejo aos congressistas.

Contavam os promotores da festa com os marinheiros para servir a mesa mas estes recusaram-se. Que não eram criados. De modo que os congressistas se quiseram comer tiveram que levar o prato ao caldeirão... como nas Cozinhas Económicas. Havia por lá comida em bardo e no final foi uma verdadeira farsa. Até um con. resistiu estrangeiro, idoso, foi surpreendido, já ao desembarcar em Lisboa, com uma garrafa de «aniz del monor», escondida debaixo do casaco...

Mas vergonhoso foi a manifestação popular e espontânea aos congressistas, organizada, lá em cima, no Luso.

Não há ninguém que desconheça a admirável sátira que é «Tartarin nos Alpes». Wela Daudet figura um viajante na Suíça convencido, pela força duma tarraconada de Tartarin, que tudo quanto vê montanhas geleiras, lagos, desastres de alpinismo, cenas da vida campestre, etc., é obra dos hoteleiros para atrair os turistas que tudo se move por cordeiros a bel-prazer daquelle.

Pois no Luso, quando da visita dos congressistas ao Bussaco e adjacências, deu-se uma cena, que foi uma flagrantíssima página do «Tartarin nos Alpes». Consta do programa uma manifestação popular «exponção» das gentes da

região. Efectivamente, à hora indicada, num largo em frente do monumento a Emílio Navarro, viu-se um grupo de campêões, com o ar contrariado de quem está a fazer um grande frete, e um grupo de moças a fingir de camponesas, com uns acafatinhos de flores. Passaram os automóveis com os congressistas com o ministro e de mais séquito. Os manifestantes não se manifestaram nada. E' que o contra-regra cinda não tinha ainda dado o sinal. Desceram todos dos carros, esperaram uns poucos minutos e depois de tudo bem ordenado, o ministro — o da Agricultura — ao centro, com as pessoas gradas ao redor, foi o grupo passar em frente dos manifestantes. Então o encendedor deu o sinal combinado, subiram ao ar os morteiros, os labregos começaram a rugir aclamações e a dar palmas, enquanto as raparigas punham cuidadosamente pétalas de flores nos chapéus dos congressistas.

No entretanto um operador cinematográfico filmava aquela apoteose.

Mais ou menos a descoberto, são assim todas as manifestações exponção.

... fitas...

Se os prezados colegas entenderem de interesse a publicação destas notas, publicam-nas, Senhores, ceto dos papéis com eles. — Vosso colega, Barrabás.

N. R. — Como vê o nosso amável colega Barrabás, os contos que sobre o Congresso da Imprensa Latina fez o favor de nos enviar, tiveram o melhor acolhimento. No domingo gordo eles acubimham um apropriado regalo aos nossos leitores. Mas, prezado colega Barrabás, além destes ridículos que enumera, quantos e quantos mais episódios burlescos se passaram nesse grande regabato oferecido pelo sr. Augusto de Castro aos seus reclusos de Paris! Veja o numero do Suplemento de A Batalha de amanhã se quer gosar um pouco. Não o deixe de ler, prezado colega, para ficar possuindo o dossier completo.

Ainda o aniversário de A BATALHA

Saudações

Joachim Vicente, ferroviário do Minho e Douro, veio apresentar-nos as suas saudações pela passagem do 5.º aniversário de A Batalha, entregando-nos 10800, apoiando assim o alvitre de Miguel Correia.

De António Martins Godinho, ferroviário da C. P., recebemos uma carta saudando A Batalha pelo seu aniversário, acompanhada da quantia de 7500.

Na Associação de Classe dos Empregados de Escritório, recebemos a seguinte saudação:

Camaradas: Na última reunião de direcção foi resolvido saudar A Batalha pela passagem do 5.º aniversário da sua fundação. Aproveitamos para vos desejar longa vida e incitar-vos a prosseguir no belo caminho que tendes percorrido até aqui. Incluímos 10800 para auxílio. Saudações Sindicais. — Pela direcção, Eduardo Laranjinha, secretário.

Ferrovários do Sul e Sueste
Um apelo dos militantes da classe

Correspondendo ao apelo feito pelo Intermatário órgão do proletariado A Batalha, a que deu lugar a iniciativa do militante ferroviário, camarada Miguel Correia, os signatários apelam neste momento para todos os ferroviários do Sul e Sueste, que voluntária e conscientemente queiram prestar a sua solidariedade a este jornal, para que iniciem desde já a sua contribuição, abrandando quotas e inscrições em todos os locais onde hajam camaradas que se prontifiquem a realizar o apelo. Apelando neste momento para os ferroviários do Sul e Sueste em benefício de A Batalha faz-mo-lo com a convicção que a classe a que pertencemos saberá uma vez mais corresponder ao esforço que A Batalha tem feito pela defesa dos interesses da classe ferroviária.

Por nossa parte, desde já nos subscrevemos com a importância de dez escudos. Os camaradas que o queiram fazer, podem dirigir-se a qualquer dos signatários, que directamente se prontifiquem receber as importâncias com que cada um de vós contribua para A Batalha, podendo também fazê-lo directamente ao Sindicato ou às Delegações.

António José Piloto, Joaquim Figueiredo, António da Conceição Barulho, José Pereira Fernandes, Luis Augusto Soares, Tomás Fernandes, Joaquim Ramos da Assunção, Leonel Pinto Rodrigues, Celestino Baptista, José João Rodrigues, Manuel António Fernandes, Luis de Carvalho, Margelino da Costa, João Fernandes Cavaleiro e José Nobre Madeira.

Um apelo da comissão administrativa do Sindicato

A angustiosa situação financeira em que o jornal A Batalha se debate, exige que todos os organismos operários e que todos os trabalhadores considerem a sua situação, dando-lhe o apoio material que ela neste momento carece. Aos ferroviários do Sul e Sueste cumpre, neste momento, atender na situação de A Batalha, porque a vida do órgão proletário na imprensa está

Coliseu dos Recreios

HOJE — A'S 20.45 (8 3/4) — HOJE

SENSACIONAL ESPECTACULO

O maior successo de todas as épocas carnavalescas

A grande pantomima Los Albañiles

cómica: que ontem alcançou um colossal triunfo

Graciosos e hilaritantes intermédios cómicos

Os aplaudidos duetistas luso-brasileiros

OS GERALDOS

Admiráveis números de variedades

Surpreendentes ornamentações

Deslumbrantes efeitos de luz

MATINÉE

HOJE — Domingo às 2.30 — HOJE

Interessante e variado programa seguido de um

Deslumbrante baile de máscaras

Entrada gratuita para todas as crianças acompanhadas

de família

— PREÇOS —

Camarotes de 1.ª, 60\$00; de 2.ª, 45\$00; Frisas, 45\$00; Fanteuils, 12\$00

Gral reservada, 4\$00 e Geral, 3\$00

Estes bilhetes dão direito a espectáculo e baile

A' meia noite 2.º BAILE DE MASCARAS 2.º

2 BANDAS DE MUSICA 2

Folia

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

Os melhores e mais baratos espectáculos carnavalescos de Lisboa

Prazer

Entusiasmo

EDEN-TEATRO

HOJE — DOMINGO A'S 20 1/2 — HOJE

1.º espectáculo de carnaval

A representação da revista

PAZ ARMADA

APRESENTAÇÃO

The Palace Girls apresentando pelas Hermanas Gomez

QUE EXECUTARÃO 7 NUMEROS DIFERENTES 7

com o mais completo deslumbramento de scenários

e de guarda-roupa

O autêntico JAZZ-BAND interpretado com todas as excentricidades modernas pela

gentilíssima criança de cinco anos BLANQUETE GOMEZ

PROGRAMA

1.ª PARTE

HERMANAS GOMEZ

1.º «Rosa Morna» abertura pela 5.ª «Lido Rosa» intermédio cómico

2.º «De la China» fantasia pelas cinco 6.º «Fox Trot de Xibêria» sensação

3.º «El Círculo Rojo», baile típico ar- 7.º «Ficinas Modestas» canção coral

gentilíssima criança de cinco anos BLANQUETE GOMEZ

4.º Quarteto musical

A MEIA NOITE

1.º Baile de Máscaras

NOVIDADES E ATRAÇÕES

Os preços mais po. uares de todos os teatros de Lisboa

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Os preços dos lugares de plateia não são aumentados

Contra a carestia da vida e a ditadura

Uma formidável sessão do protesto, na cidade de Coimbra, onde manuais e intelectuais
— se uniram na luta pela vida —

COIMBRA, 29. — A cidade acordou vendo pelas paredes uma chuva enorme de exemplares de A Batalha, Comuna e manifestos do grupo anarquista. Os Rebeldes, comentando uma em frases energéticas a pretensa ditadura na força, outra chamando a atenção dos intelectuais para o jornal que presentemente defende a doutrina anarquista e ainda outra chamando a atenção do povo trabalhador para a sessão de protesto contra a carestia da vida e ditadura que se devia realizar hoje, como de facto sucedeu.

E, diga-se de passagem, nunca esperávamos ver o povo trabalhador acorrer com tanta prontidão ao chamamento feito, pois que a C. S. dos Trabalhadores estava literalmente cheia...

Do manifesto dos Rebeldes destacamos os períodos que se seguem:

«Dirigimo-nos ao povo dos úteis, aos trabalhadores do braço e do cérebro, ao povo que morrendo dia a dia o doloroso pão do seu minguado sustento, sente a exploração do seu trabalho, sente a miséria do seu lar e o roubo constante das classes parasitárias; dirigimo-nos a todos os que anseiam por um futuro mais justo, que desejam uma sociedade em que a liberdade não seja uma burla, em que a justiça não seja uma ficção, em que o direito à vida se exerça na sua maior beleza e plenitude.

E porque queremos a terra para toda a gente, para toda a gente os benefícios do trabalho, e porque queremos a protecção à criação, a solidariedade aos velhos e aos doentes, o pão e o agasalho para todos, para toda a gente a instrução.

E porque queremos o estabelecimento do trabalho livre na terra livre, o homem livre na terra livre, o homem aperfeiçoado numa sociedade aperfeiçoada; e porque queremos para todos o pão, para todos a liberdade, para todos a justiça — somos contra todas as ditaduras, somos contra todas as explorações, somos contra a exploração do homem pelo homem! Somos pela Anarquia!

Trabalhadores! O momento é de luta, para um momento é de luta a nossa causa; um momento de incandescência responde a uma incandescência; um minuto de fraqueza representa anos de tirania e de exploração!

Assim, o povo, compreendendo bem qual a sua missão; vendo por um lado os ditadores armados o salto de tigre e por outro o ladrão comércio contra o roubo infame aos trabalhadores, soube com a sua presença demonstrar, a semelhança da manifestação de Lisboa, a sua disposição.

A sessão principiou às 18 e trinta, falando em primeiro lugar e depois de se constituir a mesa que foi presidida por Gaudêncio Cardoso, o poeta e escritor anti-religioso Tomás da Fonseca, que sobre a intenção e dever dos trabalhadores se alongou em bastantes considerações, pedindo para que todos saibam frequentar as escolas, aperfeiçoando-se assim e marcando um passo na evolução redentora.

Falaram também, entre outros, João Vieira Alves e Proença, o primeiro dos trabalhadores do comércio e o segundo dos metalúrgicos; depois, o professor Almeida Costa fez uso da palavra.

Começa por dizer que se sente imensamente satisfeito por voltar, após muitos anos, a falar aos seus irmãos de trabalho, a naquela casa, de que tem bastantes saudades.

Depois, faz um pouco de história sobre ditaduras e ditadores, salientando o esforço contínuo dos trabalhadores, os únicos que nos momentos de perigo sabem defender a liberdade.

Prisa que não devem os trabalhadores fazer apenas protestos platónicos, — mas vindo sim reivindicar, inclusive pela violência, aquilo o que tem inconsciente direito.

Pede a todos os trabalhadores para que saibam cumprir a sua missão dentro dos sindicatos lutando-se para

Uma situação intolerável

A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro
está exercendo sobre o seu pessoal
uma requintada tirania

Não há dúvida que das empresas industriais e exploradoras que enxameiam o país, é a C. P. a que revela para com os seus empregados requintes de maior crueldade e tirania.

Já se não satisfaz em demitir-lhes; persegue-os após tal acto, a fim de gerar insaciavelmente a miséria, e a dor que provoca nos lares dos que são atingidos.

Por qualquer motivo fútil e até mesmo sem motivo algum, despede do seu serviço, aquelas criaturas que, lealmente, tem a coragem de se enfrontar com as suas intimas explorações.

O seu rancor é tanto que vai ao ponto de não permitir que a classe preste a sua solidariedade monetária aos que se sacrificaram por ela.

E' o caso de se está observando continuamente.

Ainda não há muito tempo foram demitidos das oficinas gerais, em Santa Apolónia, dois camaradas que, durante a hora de refeição, se tinham dedicado ao «criminoso» acto de abrir uma subscrição para os camaradas alvejados.

Effectivamente para a C. P. é necessário que os ferroviários se apresentem com uma forte barreira e esta só pode estabelecer-se por intermédio da respectiva organização, ou seja o Sindicato.

Se o não constatarem, continuarão os ferroviários a sofrer destas e outras violências inclassificáveis.

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

Foi o caso de ter sido proibida a

LISBOA NA RUA | SOCIEDADES DE RECREIO

THE PROBLEM OF TUBERCULOSIS

Noticias

mais desumanos que ~~os~~ outros pagãos
tido como os senhores os nossos ressuscitados. A
por Júpiter! nós não os enforcámos; porque ouvi-
zer que, muito recentemente, Apolônio e Tiana

100

olhos brilhantes, completamente estranho ao que se passava em volta d'êle, parecia gozar de uma extrema felicidade interior.

O sr. Baruch, depois de ter consultado em voz baixa com Caiphaz e com o banqueiro, disse ao romano:

—Sr. Pôncio Pilatos, se, depois de tudo quanto os meus amigos e eu acabamos de lhe contar sôbre os abomináveis projectos dêsse nazareno, o senhor não procede contra êle com todo o rigor do seu poder, visto ser o representante do augusto imperador Tibério, protector natural de Herodes, nosso príncipe, succederá que, antes da próxima páscoa, Jerusalém... e a Judéa inteira serão saqueadas por culpa do nazareno, a quem a população denomina já rei dos judeus.

Pôncio Pilatos respondeu, conservando aquella tranquillidade e indiferença que o caracterisavam:

—Vamos, meus senhores, não comecemos já a fazer de um arguêmo um cavaleiro! Acaso compete-me contar-lhes a sua história? Porventura êsse rapaz de Nazaré é o primeiro que haja intentado representar o papel de Messias? Porventura não tiveram já os senhores, *Judas, o galileu*, que pretendia que os israelitas não deviam reconhecer outro mestre senão Deus?... e que procurou sublevar as populações contra o nosso poder?... Que succedeu?... O tal Judas foi condenado à morte, e o mesmo succederia a êsse rapaz de Nazaré, se porventura tentasse soprar a rebelião!

—Sem dúvida, senhor, replicou Caiphaz, o príncipe dos sacerdotes; que o nazareno não é o primeiro audacioso que se tenha inculcado pelo Messias, que as nossas santas escrituras annunciam há tantos séculos. Nos últimos cinqüenta anos, para não falarmos senão de factos recentes, que temos tido entre os falsos Messias: *Jonatas*, e após êle, *Simão, o magico*, denominado a *grande virtude de Deus*; depois *Bar-kokebak, o filho da Estrêla*, e tantos outros impostores, pretendidos Messias ou salvadores e regeneradores do país de Israel!... Mas nenhum d'êles teve a influencia do nazareno, e sobretudo a sua influencia au-

